



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### VARIAÇÃO DO TAMANHO E DA DENSIDADE DE ESTÔMATOS ENTRE INDIVÍDUOS JOVENS E ADULTOS DE UMA COMUNIDADE DE PALMEIRAS (ARECACEAE) EM GUARAPARI-ES.

Douglas Tinoco Wandekoken<sup>1</sup>, Jehová Lourenço Júnior<sup>1</sup>, Luis Fernando Tavares de Menezes<sup>1</sup>.

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, - Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. douglastwandekoken@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia - Pôster

Durante seu desenvolvimento as espécies vegetais estão sujeitas a variações na disponibilidade de recursos afetando atributos foliares, dentre eles a densidade estomática (DE) e o tamanho do estômato (TE). Com objetivo de avaliar como espécies de palmeira respondem a essas variações, hipotetizamos que: indivíduos adultos apresentam maiores valores dos índices DE e TE do que indivíduos jovens. Para isso, durante o mês de março/2017 foram coletados no parque estadual Paulo Cesar Vinha em Guarapari-ES 3 pinas de 10 indivíduos jovens e 10 indivíduos adultos das espécies: *Allagoptera arenaria* (Gomes) Kuntze e *Attalea humilis* Mart., *Bactris setosa* Mart., *Bactris vulgaris* Barb.Rodr., *Euterpe edulis* Mart. e *Geonoma schottiana* Mart.. Através da técnica de impressão epidérmica, contou-se os estômatos da porção mediana de uma pina obtendo-se a DE (nº/mm<sup>2</sup>) e através da medição do poro estomático obteve-se a TE de cada indivíduo. Comparou-se a variação entre jovens e adultos de espécie através de análises de variância (ANOVA) seguido pelo teste de Tukey a 5% de significância. A hipótese foi corroborada em parte, uma vez para a maioria das espécies, os indivíduos adultos apresentaram maiores valores de DE do que indivíduos jovens, porém não houve variação de TE entre os estágios para nenhuma espécie. As espécies que apresentaram um maior aumento de DE foram *E. edulis* (63.8%) e *A. humilis* (62.1%) enquanto que as espécies *B. setosa* e *B. vulgaris*, não apresentaram diferença significativa entre jovens e adultos. Os resultados sugerem haver diferenças nas condições ambientais a que estão expostos jovens e adultos e que a variação da DE contribui para o uso mais eficiente dos recursos durante o desenvolvimento dos indivíduos. Além disso, parece que espécies do gênero *Bactris* possuem reduzida capacidade de variação de DE, enquanto o TE é um atributo conservado durante a ontogênia para todas espécies analisadas.

O autor gostaria de agradecer à CAPES pelo auxílio financeiro.